



CONTRIBUIÇÕES DE GRAMSCI E MANACORDA PARA MUDANÇAS DE CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL: algumas considerações

CONTRIBUTIONS OF GRAMSCI AND MANACORDA TO CHANGES IN THE CONCEPTION OF EDUCATION IN BRAZIL: some considerations

ARTIGO

Ederval Pereira de Souzaⁱ

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
E-mail: edervalsoouza1970@gmail.com

Ed Wilson Tavares Ferreira

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
E-mail: edwilson.ferreira@ifmt.edu.br

RESUMO:

O presente artigo resulta da pesquisa que investigou as contribuições de Gramsci e Manacorda em relação às mudanças de concepção de educação no Brasil. O objetivo aqui proposto é o de realizar uma correlação da análise crítica proposta por esses dois autores sobre formação humana com as características atuais na educação brasileira. As referências teóricas que fundamentam a investigação versam sobre os clássicos “Cadernos do cárcere, volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo” e o “Princípio educativo em Gramsci”. Os procedimentos metodológicos adotados foram a abordagem qualitativa tanto para pesquisa quanto para a análise dos dados coletados, informada essencialmente pela interpretação das bibliografias a partir da leitura da literatura científica de referência. Os resultados alcançados indicam ser possível uma transformação na maneira de fazer educação, tornando-a mais humana e igualitária. Em termos gerais, é perceptível que o ensino brasileiro tem manifestado desejo rumo a essas mudanças, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar o que fora proposto pelos dois autores.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Humana. Princípio Educativo.

ABSTRACT:

This article results from research that investigated the contributions of Gramsci and Manacorda to changes in the conception of education in Brazil. The objective proposed here is to carry out a correlation of the critical analysis proposed by these two authors on human formation with the current characteristics in Brazilian education. The theoretical references that underlie the investigation deal with the classics “Prison Notebooks, volume 2: The Intellectuals. The educational principle. Journalism” and the “Educational principle in Gramsci”. The methodological procedures adopted were a qualitative approach for both research and analysis of the collected data, essentially informed by the interpretation of bibliographies based on reading of scientific reference literature. The results achieved indicate that a transformation in the way education is possible is possible, making it more humane and egalitarian. In general terms, it is noticeable that Brazilian education has expressed a desire towards these changes, but there is still a long way to go to achieve what was proposed by the two authors.

Key words: Professional and Technological Education. Human Training. Educational Principle.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como contexto algumas das reflexões descritas por Antonio Gramsci (2001), em seus cadernos escritos enquanto esteve no cárcere, sobre sua concepção de educação. Reflexões estas que convergem com o que acontece na educação brasileira na atualidade.

Também será elencado aqui outro grande idealizador da educação que contribuiu muito para uma melhor compreensão dos escritos de Gramsci, o também italiano Mario Aligheiro Manacorda, quando escreveu “O princípio educativo em Gramsci”.

Este texto procurou responder os seguintes questionamentos: Quais foram as contribuições de Gramsci e Manacorda para uma educação no Brasil? Que relação há dos escritos de Gramsci e Manacorda com o desenvolvimento da educação brasileira na atualidade? Quais os desafios e perspectivas para a implementação das ideias dos dois autores com o intuito de termos uma educação transformadora e mais humanizada?

Considerando essa elucidação de Gramsci, bem como as contribuições de Manacorda em relação a esse tema. Pretende-se, com a produção deste artigo, realizar uma correlação da análise crítica proposta por esses dois autores sobre a formação humana com as características atuais do ensino integral na educação brasileira.

Inicialmente evidenciamos o que propuseram os autores clássicos Gramsci e Manacorda para uma formação integral do ser humano; descrevemos o passo-a-passo para a realização da pesquisa e; promovemos uma discussão acerca do se refere os autores fazendo uma relação com a educação na contemporaneidade no Brasil.

O objetivo proposto neste texto foi de realizar uma correlação da análise crítica proposta por esses dois autores (Gramsci e Manacorda) sobre formação humana com as características das mudanças de concepção na educação brasileira.

2 GRAMSCI E MANACORDA E ALGUMAS DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO HUMANA

O objetivo aqui pretendido com essa revisão bibliográfica é o de realizar uma correlação da análise crítica proposta pelos autores Antonio Gramsci por intermédio de sua obra “**Cadernos do cárcere, volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.**” e Mario Aligheiro Manacorda, cuja obra analisada foi “**O princípio educativo em Gramsci**”, sobre formação humana com as características das mudanças de concepções no ensino brasileiro.

Em 22 de janeiro de 1891, nasceu Antonio Gramsci numa ilha italiana chamada Sardenha, filho de família muito humilde (pobre). Seus estudos acadêmicos foram realizados na cidade de Turim, onde ingressou no Partido Comunista e iniciou a escrever artigos para jornais da época. Destacamos e discutimos neste texto alguns aspectos dos escritos de Gramsci deixados em seus Cadernos do cárcere.

Gramsci foi privado de sua liberdade quando o fascismo assumiu o poder de Estado na Itália. Segundo a Revista o Instituto Humanitas Unisinos (2007, p. 3): “Em 8 de novembro de 1926, a polícia fascista prendeu Gramsci (apesar de sua imunidade parlamentar) e o levou à Regina Coeli, a famosa prisão romana”. Isso ocorreu porque o regime fascista não comungava com os ideais desse revolucionário que nunca havia desistido de resistir e de lutar pela liberdade e o socialismo.

Giacomini (2017) publicou que enquanto Gramsci esteve prisioneiro por dez anos foi submetido a torturas psicológicas e físicas e a sofrimentos inenarráveis pela justiça italiana a serviço do fascismo. Bianchi (2024, p. 48) descreve sobre o que seria o fascismo:

Em suas origens, o fascismo se apresentou como um movimento prático de realização do espírito, fé e sentimento. Recusava sempre o materialismo e, frequentemente, o iluminismo e o racionalismo, considerados a origem do liberalismo, da democracia e do socialismo. Evitava, entretanto, apresentar-se como o resultado ou portador de uma ideologia ou de uma doutrina.

Importante salientar aqui que tudo o que Gramsci escreveu enquanto esteve no cárcere, ficou no campo das ideias, isso porque o mesmo não teve a oportunidade de colocar

em prática tudo o que projetou no longo período em que esteve preso; pois o revolucionário sempre teve uma saúde frágil e faleceu logo em seguida ao sair da prisão.

Quando em seus cadernos, o italiano descreveu sobre escola unitária, trouxe objetivos educacionais bem definidos que seriam compartilhados com a comunidade escolar italiana, que daria resposta às reflexões acerca de que tipo de homem que se pretendia formar com o processo educacional escolar e para qual tipo de sociedade. Gramsci (2004, p. 36) salienta que:

A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações sem divisões de grupos ou castas. Mas esta transformação da atividade escolar requer uma enorme ampliação da organização prática da escola, isto é, dos prédios, do material científico, do corpo docente, etc.

Ao propor esse modelo de escola, Gramsci entendia que esse seria um avanço na direção à materialização da concepção de formação humana integral.

Essa mudança estrutural na esfera educacional não poderia ser fruto só da escola, mas também da sociedade, a qual vivia naquele momento sobre a imposição do modo de produção capitalista.

A ideia gramsciana de escola, projetada ainda na primeira metade do século XX, é a mesma que muitos pensadores da educação brasileira, como Dermeval Saviani (2003), Gaudêncio Frigotto (2005), Maria Ciavatta (2005) e Marise Ramos (2005) propõem ainda nos nossos dias atuais e que ainda caminha a passos lentos para ser instaurada de fato. Gramsci (2001, p. 49) afirma que:

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada.

Apesar de tanto tempo que já se passou, desde essa descrição de escola à época por Antonio Gramsci, ainda convivemos com esse tipo de escola ainda subserviente ao capitalismo até a atualidade.

A educação brasileira ainda coaduna com a ideologia hegemônica do capital de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho; deixando de lado a formação omnilateral do ser humano, que seria uma formação integral para o mundo trabalho. Principalmente quando se trata de ensino profissionalizante, como afirmam Duarte, Oliveira e Koga (2016, p. 7):

O ensino profissionalizante acaba servindo a essa lógica de divisão do trabalho, ele acaba se constituindo para instrumentalizar os educandos nesse sentido, onde as especialidades são autônomas e fragmentadas. O trabalhador é formado para executar determinada tarefa de forma eficiente conforme a necessidade do “mercado de trabalho”. Produzir e consumir objetos tornou-se o principal objetivo da sociedade, resultando por contribuir para a fragmentação do saber e a divisão social do trabalho. A educação, nesse sentido, acaba recebendo influências dessa concepção de sociedade consumista, que constrói um ensino dual, onde há os alunos que serão preparados para o trabalho manual, onde realizasse a execução, e aqueles que são preparados para a organização, a gestão, a elaboração da execução.

Dessa forma, como citado pelos autores, o indivíduo é treinado para o “mercado de trabalho”. Agindo assim, a escola deixa de apresentar a esse indivíduo uma formação integral, omnilateral, o que seria considerado uma formação completa, que liberta o indivíduo do processo de alienação.

É importante salientar que a formação omnilateral ou formação integral, é um conceito

desenvolvido por Karl Marx e Engels (2004), bem como outros pensadores marxistas, como Frigotto e Ciavatta (2012), Dermeval Saviani (2003), Manacorda (1990).

Para Saviani (apud Duarte, Oliveira e Koga, 2016, p.13):

a formação omnilateral parte da plena expansão do indivíduo humano, inserindo-se num projeto de desenvolvimento social que possibilite uma equidade maior, não se limitando ao mercado de trabalho. Assim, alcançaremos as potencialidades libertadoras do ser humano e superaremos a alienação que sofre o homem.

A ideia é promover uma educação que incorpore não apenas o conhecimento teórico, mas também as habilidades práticas, éticas, estéticas e sociais, visando a emancipação humana. Essa abordagem se contrapõe à formação unilateral ou fragmentada, que privilegia apenas aspectos técnicos ou profissionais em detrimento de uma visão mais ampla e humanizadora. A formação omnilateral visa formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de transformar a realidade social.

Outro fato que é importante pontuar aqui, o que Gramsci descreveu em relação ao que ele considera de velha escola, o que também ainda é comum no ambiente educacional brasileiro. Gramsci (2001, p. 45) aponta que:

A luta contra a velha escola era justa, mas a reforma não era uma coisa tão simples como parecia; não se tratava de esquemas programáticos, mas de homens, e não imediatamente dos homens que são professores, mas de todo o complexo social do qual os homens são expressão.

A nossa sociedade, principalmente aqueles indivíduos com um grau menor de instrução intelectual, continua presa a essa ideologia capitalista e parece não ver motivos para contestá-la. Infelizmente é muito comum em qualquer roda de conversa encontrarmos indivíduos que vivem essa situação.

Gramsci também destaca nessa obra uma discussão que houve na Câmara dos Deputados na Itália em 1931 em relação ao ensino nas escolas italianas. Segundo Gramsci (2001, p. 147), foram maneiras diferentes para uma mesma modalidade de ensino, sendo “Três tipos de escola: 1) profissionalizante; 2) média técnica; 3) clássica. A primeira, para os operários e camponeses; a segunda, para os pequenos burgueses; a terceira, para a classe dirigente”.

Mario Alighiero Manacorda, ao analisar os escritos de Gramsci quando escreveu a obra “O princípio educativo em Gramsci” (1990), faz ponderações importantes sobre o tema educação, que de certa forma coaduna com o que propusera Gramsci em seus escritos enquanto esteve no cárcere.

Ao escrever o prefácio à edição brasileira do livro *Marx e Pedagogia Moderna* de Mario Alighiero Manacorda, Dermeval Saviani apresenta uma breve bibliografia deste magnífico autor dizendo que:

Mario Alighiero Manacorda nasceu em Roma em 9 de dezembro de 1914. Formou-se em Letras na Universidade de Pisa onde estudou também Pedagogia. Após um ano de aperfeiçoamento na Universidade de Frankfurt, na Alemanha, passou a ensinar nos liceus e institutos de magistério iniciando, ao mesmo tempo, suas atividades de tradutor e estudioso dos clássicos literários e histórico-políticos. [...] Membro de associações de educadores como a Associação de Defesa e Desenvolvimento da Escola Pública Italiana e integrante da seção pedagógica do Instituto Gramsci e da Comissão Cultural do Partido Comunista Italiano, participou ativamente de todas as lutas educacionais desta segunda metade do século vinte. (2007, p. 13-14).

A obra de Manacorda que utilizaremos em nosso estudo neste artigo será o “Princípio educativo em Gramsci”, publicada originalmente em italiano em 1970 e traduzida no Brasil por William Lagos em 1990. Neste livro, a intenção de Manacorda (1990, p. 12), foi: “[...] a de fornecer uma leitura e um comentário ‘perpétuo’ dos textos gramscianos que apresentem um interesse específico para a pedagogia ou – se preferir – para os problemas da formação do homem novo.”

Nessa obra o autor explica o que exatamente entendia Gramsci ao afirmar que o

trabalho industrial é o princípio fundamental da educação moderna. Para Gramsci, o trabalho é o princípio educativo. Como a indústria trazia consigo a modernização do trabalho, esse trabalho seria fundamental para a modernização do processo educativo.

Em seus estudos, Manacorda explicou os pontos da crise da escola que motivaram Gramsci a apresentar um novo princípio educativo. Segundo Manacorda (1990, p. 12), Gramsci ressaltou que o velho princípio,

[...] que corresponde à divisão da sociedade em camadas intelectuais (isto, é, dirigentes em sentido lato) e camadas instrumentais (ou subalternas), exprimia-se na duplicidade da escola – humanistas e profissionais manuais – a uma só das quais era reservada a formação intelectual, reduzida à 'desinteressada' aquisição da cultura humanística tradicional.

Nesse caso da escola dupla, a formação humanista seria para os dirigentes, com mentes criativas e perspicazes que iriam fornecer a visão e a inspiração e também seriam os que comandavam. Já a formação de profissionais manuais, seria para os operários, que teriam a função oferecer mãos habilidosas e conhecimento técnico capazes de transformar ideias em realidade, sendo eles os comandados.

Manacorda descreveu que Gramsci, baseado na crise da escola, projetou uma solução plausível, concreta e coerente, propondo uma solução, na qual chegou a esboçar:

[...] o novo princípio-educativo, contraditoriamente emergente da crise: a formação para a capacidade de agir ao mesmo tempo intelectualmente e manualmente (isto é, no mundo contemporâneo, tecnicamente, industrialmente), em uma organização educativa unitária, vinculada às instituições produtivas e culturais da sociedade adulta. Manacorda (1990, p. 285)

O Princípio Educativo de Manacorda, defende a importância do trabalho na educação como meio de desenvolvimento intelectual, moral e social. Ele valoriza a relação entre teoria e prática, buscando integrar o conhecimento acadêmico com a experiência real. Para Zimmer e Castanha (2018, p. 1183), “a educação desvinculada do processo produtivo e social leva a formação do homem unilateral e alienado, por outro lado, o trabalho como parte do processo educativo, sozinho não vai alterar o sistema como um todo, e libertar o homem”.

Gramsci defendia uma educação que desenvolvesse a consciência crítica e a capacidade de participação ativa na sociedade, enquanto Manacorda enfatizava a importância da educação para a emancipação da classe trabalhadora. Ambos os autores viam a educação como um meio de promover a justiça social e a transformação da sociedade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A partir da investigação da materialidade textual, dispostos nos escritos de Gramsci e Manacorda, onde ambos ponderam reflexões sobre educação integral. Aqui fizemos uma leitura reflexiva, porque esses foram os textos que buscaram responder os principais objetivos da pesquisa.

Tivemos a oportunidade de revisitar alguns artigos científicos disponíveis para pesquisas em *sites* na *internet* que tratam do assunto; sendo eles encontrados no Portal de Periódicos da CAPES de 2009 a 2024 e no *Google Acadêmico* de 2021 a 2024. Por intermédio de uma leitura exploratória, foram encontrados ao todo trinta e seis artigos, sendo que desses vinte e nove foram descartados por ter uma discussão um pouco superficial em relação aos interesses do pesquisador. Por intermédio de uma leitura seletiva, sete artigos foram analisados para contribuir na fundamentação e elaboração deste artigo científico.

Para encontrar esses artigos, utilizamos os seguintes descritores: "princípio educativo e educação profissional" e "A escola em Gramsci". A partir daí, fizemos o refinamento de acordo com os interesses da pesquisa, o qual é de realizar uma correlação da análise crítica proposta por esses dois autores (Gramsci e Manacorda) sobre formação humana com as características das mudanças de concepção mais atuais na educação brasileira.

Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa essencialmente pela interpretação das bibliografias a partir da leitura da literatura científica de referência. De acordo com Gil (2008, p. 177), “a manipulação qualitativa dos dados durante a análise é uma atividade eclética; não há uma única maneira de fazê-la. Embora se reconheça a importância de um arcabouço metodológico sólido, não se pode dispensar a criatividade do pesquisador”. Para podermos realizar a análise qualitativa dos livros de Gramsci e Manacorda, foram feitos fichamentos. Em relação aos artigos científicos, foram realizadas algumas anotações simples.

Os livros analisados estão identificados no Quadro 1. Cada livro foi representado com a letra L e um numeral. Na etapa de exame dos dados, primeiramente, fizemos a leitura minuciosa de cada um dos livros e, em seguida, realizamos o fichamento com os dados coletados dos mesmos.

No Quadro 2, estão identificados os sete artigos encontrados no *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos da CAPES relacionados ao assunto nos últimos quatorze anos. Cada um deles foi identificado com a letra A e um numeral. Na coleta de dados dos artigos científicos, realizamos uma leitura mais superficial tomando anotações de alguns fatos relevantes ao tema.

Quadro 1: Identificação dos livros analisados

L1: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
L2: MANACORDA, M. A. O princípio educativo em Gramsci. Tradução: William Lagos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No L1, Gramsci faz uma análise e investiga a educação como processo de ação e instrumento de luta. Esta obra também faz referências à educação como elemento fundamental no processo de construção da hegemonia cultural e política.

No L2, Mancorda traz a trajetória detalhada do pensamento de Antônio Gramsci em relação à educação e também descreve como se obter uma educação mais igualitária e emancipatória.

Quadro 2: Identificação dos artigos científicos observados

A1: NOSELLA, Paolo & AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A educação em Gramsci. Sociologia da Educação: múltiplos olhares. Organizador por Aparecida Meire Calegari Falco. 2. Ed. Maringá: EDUEM, 2009 – Coleção Formação de Professores – EAD; v. IX.
BIANCHI, Álvaro. FACISMOS: Ideologia e história. Novos Estudos. CEBRAP. São Paulo, V43, n01, p. 45-63 Jan.–Abr. 2024.
A3: PIMENTA, Alessandro Rodrigues; NASCIMENTO, Giovanni Bezerra do. Educação e autonomia em Gramsci. Evidência, Araxá, n.5, p. 17-38, 2009.
A4: DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso e KOGA, Ana Lúcia. ESCOLA UNITÁRIA E FORMAÇÃO OMNILATERAL: pensando a relação entre trabalho e educação. XI Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 24 a 27 de julho de 2016, UFPR – Curitiba, PR.
5A: BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. Práxis e educação em Gramsci. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 – Revista Digital do Paideia. V.2, n.1, abril/setembro 2010.
A6: ZIMMER, Sérgio Antônio; CASTANHA, André Paulo. EDUCAÇÃO ESCOLAR E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: leituras de Manacorda e Mészáros. Rev. HISTEDBR On-line, Campinas, v.18, n.4 [78], p.1172-1194, out./dez. 2018.

A7: DANTAS, Otilia Maria Alves de Nóbrega Alberto; FREITAS, Érika Rodrigues de; ALMEIDA, Pauliane Duarte de. **Educação em Gramsci, a escola unitária e a transformação social**. Revista Caribeña de Ciências Sociales, Miami, v.12, n.5, p. 2239-2254, 2023, ISSN 2254-7630.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A1 trata-se da Educação em Gramsci, discutindo alguns conceitos fundamentais de seu pensamento, tais como Estado, sociedade unitária, escola unitária desinteressada do trabalho para todos, hegemonia e bloco histórico.

A2 o objeto de estudo deste texto é a ideologia fascista e como estudá-la a partir de uma perspectiva historicista e realista.

A3 investiga a concepção de educação segundo Gramsci, mostrando que a educação é uma atividade que vai além das instituições formais de ensino e é um instrumento de formação crítica.

A4 construído a partir do estudo qualitativo bibliográfico que discutiu os conceitos, pensa as possibilidades e reflete sobre as limitações da escola unitária proposta por Antonio Gramsci (1891-1937) e da formação omnilateral defendida por Karl Marx (1818- 1883) na sociedade contemporânea.

A5 tem por objetivo apontar a *práxis* como condição pedagógica necessária à educação em Gramsci. Nesse sentido e à luz do referencial gramsciano, busca-se analisar algumas das contradições constitutivas do fazer educativo e ressaltar a *práxis* na superação dessas contradições, situando a Universidade como locus privilegiado de construção dessa condição pedagógica.

A6 analisa nos escritos de Manacorda e Mészáros e o papel da educação escolar no processo de transformação social.

A7 tem como foco temático a educação em Gramsci, a escola unitária e a transformação social. O objetivo definido delineou-se em refletir acerca dos escritos de Antônio Gramsci sobre a educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gramsci em seus escritos aborda a importância da educação na formação de indivíduos e na transformação social. Ele expressa como as instituições educacionais podem ser usadas para perpetuar as coisas como são ou para promover a conscientização e a emancipação das classes subalternas. Nesse sentido a escola é um instrumento de formação que contribui na transformação social.

De acordo com Gramsci (2001, p. 19):

A escola é o instrumento para elaborar os dirigentes de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a área escolar [...] tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização [...].

Portanto, Gramsci pensou que a base para manter uma visão de mundo crítica e consciente seria advinda desse instrumento que é a escola. Foi nesse sentido que ele projetou a “escola unitária”, escola única e comum a todos os indivíduos.

Para Gramsci, a educação não se limita à mera transmissão de conhecimentos, mas sim à formação do novo homem, sendo ele um indivíduo crítico, reflexivo e capaz de agir sobre a realidade. Essa educação integral deveria abarcar todos os aspectos da vida social, cultural e política, desafiando os sistemas de dominação e promovendo a emancipação individual e coletiva.

Para Gramsci o novo homem deve ser um sujeito ativo, que não coaduna com a ordem social estabelecida pelo sistema posto, mas busca transformá-la. Essa transformação, segundo Gramsci, se dá por meio da ação revolucionária, que depende da consciência crítica e da organização coletiva. É nesse sentido que ele também afirma que a escola sozinha não tem o poder de mudar a sociedade, mas sim num trabalho conjunto consciente envolvendo a escola e

a sociedade imbuídos de um mesmo objetivo.

O autor pondera que para a sociedade obter esse novo homem, a organização educacional precisa de uma escola desinteressada no trabalho industrial de natureza burguês-capitalista.

[...] Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e não restrinja a sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se por um caminho cuja meta seja prefixada. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não uma escola de escravidão e de orientação mecânica. Também os filhos do proletariado devem ter diante de si todas as possibilidades, todos os terrenos livres para poder realizar sua própria individualidade do melhor modo possível e, por isso, do modo mais produtivo para eles mesmos e para a coletividade. (Gramsci, 2004, p. 101).

Na educação brasileira, dentro daquilo que foi observado nos escritos de Gramsci, o que mais se aproxima para o esclarecimento do que poderia ser entendido, hoje, como sendo escola unitária é o Ensino Médio Integrado. O Decreto 5154/2004 tem sido um catalisador essencial para o aprimoramento sistemático e constante dos cursos e programas oferecidos no campo da educação profissional e tecnológica. Ramos (2017, p. 25), nos explica em relação ao Decreto 5154/2004, que: “É, a partir desse momento, quando se retoma a discussão da formação integrada inspirada pela concepção de educação politécnica debatida na década de 1980”.

É importante salientar que esse tipo de formação não minimiza a importância da aquisição de habilidades técnicas para a inserção no mundo produtivo, mas sim uma formação integral, contendo conhecimento técnico e social, sendo essa uma formação omnilateral do ser humano.

É preciso considerar que, para além de uma unidade das formações geral e profissional, a ideia de escola unitária, apresentada por Gramsci, tem como horizonte a luta pela igualdade social. Envolve, sim, uma elevação cultural dos trabalhadores, preocupando-se com os métodos para que estes possam formular conceitos, de compreender o mundo em que vivem, de saber se orientar, elaborar críticas e participar do governo da sociedade.

Manacorda, em todas as suas obras produzidas ao longo de sua vida, tratou sobre educação escolar. Esse autor sempre prezou pela defesa de uma educação pública de qualidade, para que o indivíduo tivesse uma maior elevação cultural, que de certa forma pudesse contribuir para que os trabalhadores buscassem pela onilateralidade, a qual se refere a uma formação humana que busca uma ruptura radical com a sociedade capitalista.

A educação omnilateral proposta por Mario Manacorda é uma abordagem que visa superar a unilateralidade imposta pela divisão social do trabalho no capitalismo. Segundo Manacorda, a escola politécnica deve unir educação e trabalho, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo.

Essa perspectiva didática busca formar o “homem omnilateral”, ou seja, um indivíduo que se desenvolve plenamente em todas as suas capacidades e potencialidades, tanto no âmbito intelectual quanto no prático. A ideia é que, ao integrar o trabalho à educação, os indivíduos possam se emancipar das limitações impostas pela sociedade capitalista e alcançar uma formação completa e crítica.

Na sociedade contemporânea, é possível ainda se observar que a escola continua sendo considerada uma escada que permite às pessoas subirem de condição financeira através do trabalho qualificado que conquista por meio dos estudos, sem considerar a formação humana integral, no seu sentido omnilateral.

Dentro dessa ideia consolidada do capitalismo, há sempre um intenso trabalho educativo da classe dominante para garantir o consenso a sua dominação, ele também pode indicar formas de organização das classes subalternas para a conquista da hegemonia; isso sempre utilizando a educação como uma forma de persuasão da sociedade.

Nos últimos anos, em especial de 2018 a 2022, quando a elite que governava o Brasil naquele momento, chega a flertar com o fascismo, e a educação brasileira sofreu um apagão por parte do governo federal, com desmandos, trocas intensas no Ministério da Educação, sucateamento dos órgãos públicos federais de educação como os Institutos Federais e as Universidade Federais, com cortes de verbas para pesquisas científicas, sem um planejamento adequado para uma educação de qualidade.

Contudo, mesmo diante de tudo isso e da hegemonia do capital, o ensino brasileiro tem dado sinais de melhoras em relação a sua estruturação visando à integralidade da formação humana.

Em 2023, o governo federal lançou o Programa Escola em Tempo Integral, – instituído oficialmente pela Lei nº 14.640, o que já é um passo muito importante para que a partir daí possamos chegar à concepção de educação integral.

De acordo com o MEC, a Educação Integral pode ser definida como:

[...] a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (Brasil, 2015, p. 4).

Desde então percebe-se que já há uma preocupação do Ministério da Educação com a formação das crianças e jovens interdimensionalmente nos aspectos físicos, cognitivos, espirituais, sociais e afetivos. Isso inter-relacionado com a formação técnica profissional será capaz formar cidadãos críticos, no sentido de saber analisar com clareza o que o mundo lhe apresenta, com maior capacidade intelectual individual e social para contribuir com as mudanças que a sociedade contemporânea perpassa nesse momento. Todos os indivíduos devem ser partícipes e protagonistas em qualquer processo de transformação da sociedade.

Nesse sentido de colocar no papel e estabelecer em lei o que se pretende como educação integral, Manacorda (1989, p. 109), também ponderou que o:

Estado deve estabelecer por lei o próprio dever de providenciar a educação-instrução de todos os cidadãos (e também a obrigação dos cidadãos de usufruir das oportunidades fornecidas pelo Estado); fornecer, justamente as condições materiais (fundos, estruturas, pessoal, etc.) para a realização dessa tarefa, e enfim controlar a execução e o respeito de suas leis. Dentre as quais, a liberdade dos professores e também - eu diria - dos alunos, de não sofrerem doutrinações, etc.

Observa-se, pois, que Manacorda se mostra um dos grandes defensores da escola pública, gratuita, laica, de qualidade e para todos, sendo essa, financiada pelo Estado, contudo, sem a interferência do mesmo.

Em relação ao que ensinar, se configura em um problema difícil de ser resolvido, porém para o autor isso se faz de maneira crítica e não apresenta soluções para seus limites. Manacorda (1986, p. 62) ainda apresentou um norte para seguir a fim de solucioná-lo.

Mas, creio, no entanto, que, se a instrução dada tornar o homem tanto quanto possível contemporâneo de sua própria época (uso uma expressão de Gramsci), essa instrução será também educação. Serão homens capazes de reivindicar seus próprios direitos, capazes de participar da vida democrática comum, tanto no âmbito de seu pequeno ambiente quanto no da sociedade maior em que vivem.

Fica evidente que a educação sozinha não transforma a sociedade, mas ela é sem dúvida, por onde esse processo pode e deve ser iniciado. Esperamos que o Brasil caminhe a passos largos, sempre almejando esse tipo de educação idealizado por Gramsci e Manacorda, contendo nela um ensino integral e humanizado.

A educação profissional e tecnológica oferecida nos Institutos Federais de Educação no Brasil é o que atualmente mais se aproxima daquilo que propuseram Gramsci e Manacorda como educação humana integral, especialmente depois de mudanças nas questões legais e da

concepção de educação por esses Institutos.

Tudo isso é um processo de transformação da realidade no processo educativo, e na educação tudo acontece muito lentamente. Nessa direção Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 43), reiteram que:

Se a preparação profissional no ensino médio é uma imposição da realidade, admitir legalmente essa necessidade é um problema ético. Não obstante, se o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui, é também uma obrigação ética e política garantir que o ensino médio se desenvolva sobre uma base unitária para todos. Portanto, o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a "travessia" para uma nova realidade.

Ao falarmos de educação profissional, nos referindo ao trabalho com suas dimensões, o qual representa o exercício qualificado (intelectual) sobre a natureza, o qual produz uma segunda natureza por intermédio da técnica (conhecimento), a qual qualifica o trabalho. Essa junção que chamamos atualmente de educação integral, a qual foi contemplada por Gramsci nos cadernos do cárcere e comentada por Manacorda, como sendo esse tipo de formação "o princípio educativo".

Na educação brasileira contemporânea, os conceitos de Gramsci e Manacorda continuam a ter relevância significativa. Podemos citar alguns exemplos práticos de aplicação das ideias de Gramsci como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual tem se consolidado como uma estratégia relevante no contexto educacional brasileiro, permitindo que adultos que não tiveram acesso à educação formal possam reconstruir seu conhecimento. Inspirando-se nas ideias gramscianas, muitos programas EJA buscam não só a alfabetização, mas também a conscientização sobre direitos sociais e políticos, promovendo discussões sobre a realidade social dos estudantes e incentivando a participação ativa na sociedade.

Por outro lado, os princípios de Manacorda, que destacam a educação como um meio de emancipação e de promoção da igualdade social, também são relevantes na educação brasileira contemporânea. A ideia de que a educação deve contribuir para a superação das desigualdades e para a promoção da justiça social é fundamental em muitas políticas e práticas educacionais no Brasil.

Destacamos também algumas aplicações das ideias de Manacorda, sendo uma delas as Metodologias Ativas. Muitas escolas brasileiras têm implementado metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Essas abordagens incentivam o aluno a ser protagonista do seu aprendizado, semelhante ao que Manacorda propõe, buscando resolver problemas reais da comunidade e promovendo diálogo entre teoria e prática.

Outro exemplo importante é o Currículo Integrado e Interdisciplinar. O desenvolvimento de currículos interdisciplinares que abordam temas relevantes para a realidade dos alunos, como direitos humanos, questões ambientais e diversidade cultural, é uma prática na qual se reflete a pedagogia crítica de Manacorda. Esses currículos buscam não apenas transmitir conhecimento, mas também formar cidadãos mais conscientes e ativos.

Após esse estudo, ficou perceptível que tanto Gramsci quanto Manacorda contribuíram para uma visão mais crítica e transformadora da educação, influenciando a forma como a educação é percebida e praticada no Brasil. Suas ideias continuam a ser relevantes para o debate sobre como a educação pode contribuir para a justiça social e a transformação da sociedade.

Fazendo uma análise crítica das limitações e desafios para implementar esses conceitos propostos por Gramsci e Manacorda na realidade educacional brasileira, podemos observar que dentre algumas situações postas são: enfrentar a desigualdade social, a burocracia e políticas educacionais mal elaboradas, bem como a resistência cultural.

A realidade educacional no Brasil é marcada por profundas desigualdades. As ideias de Gramsci sobre a construção de uma consciência crítica e coletiva enfrentam um grande desafio nas comunidades marginalizadas, onde os alunos frequentemente têm acesso limitado a recursos educacionais e apoio familiar.

A rigidez das políticas educacionais, muitas vezes focadas em testes e indicadores de desempenho, pode prejudicar a implementação de metodologias que valorizem o diálogo e a

construção coletiva do conhecimento. Isso contrasta com a visão gramsciana de uma educação que busca transformar a realidade social.

As ideias que visam à transformação da educação e da sociedade podem encontrar resistência, tanto por parte da gestão escolar quanto da própria comunidade. O medo da mudança e a falta de compreensão sobre a importância da educação crítica podem ser obstáculos significativos.

A incorporação das ideias de Gramsci e Manacorda na educação brasileira oferece um caminho promissor para a formação de uma sociedade mais crítica e consciente. No entanto, é vital reconhecer as barreiras que existem e trabalhar de forma colaborativa para superá-las, possibilitando que essas teorias se tornem práticas efetivas na realidade escolar. A superação dos desafios exige um comprometimento coletivo entre educadores, gestores e a sociedade, visando não apenas uma educação de qualidade, mas uma educação transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gramsci e Manacorda são figuras importantes no campo da educação e suas ideias têm impactado significativamente a concepção de educação no Brasil. Nessa pesquisa bibliográfica, pudemos explorar algumas das contribuições de ambos e como elas influenciaram as mudanças na educação brasileira.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil tem sido cada vez mais reconhecida como uma forma de formação humana integral, indo além da mera qualificação técnica, em especial o que contempla os Institutos Federais. Nessa perspectiva, os conceitos de Gramsci e Manacorda sobre a educação como um processo de transformação social e emancipação da classe trabalhadora são fundamentais para uma formação de qualidade dos estudantes.

Todavia é possível observar que o ensino brasileiro nessa relação com as concepções de Gramsci e Manacorda sobre formação humana omnilateral, o que hoje chamamos de educação integral, ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar o que fora proposto pelos dois autores.

Muita coisa ainda precisa sair do discurso e do papel, mas acreditamos que diante de tudo o que está posto, no sentido de mudanças de concepção de ensino, a educação brasileira tende a mudar para melhor, apostando numa formação mais humana e integral.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. Práxis e educação em Gramsci. *Filosofia e Educação* (Online), ISSN 1984-9605 – **Revista Digital do Paideia**. 2010. V.2, n.1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326637532_Praxis_e_educacao_em_Gram_sci. Acesso em: 15 de jul. 2024.

Brasil, Ministério da Educação (2015). **Educação Integral/Educação Integrada e em tempo integral**: concepções e práticas na educação brasileira- Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil: estudo qualitativo. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2015. 256 p.

BIANCHI, Álvaro. FACISMOS: Ideologia e história. **Novos Estudos. CEBRAP**. São Paulo, 2024. V43, n01, p. 45-63. <http://dx.doi.org/10.25091/S01013300202400010003>

DANTAS, Otilia Maria Alves de Nóbrega Alberto; FREITAS, Érika Rodrigues de; ALMEIDA, Pauliane Duarte de. Educação em Gramsci, a escola unitária e a transformação social. **Revista Caribeña de Ciências Sociales**, Miami, v.12, n.5, p. 2239-2254, 2023, ISSN 2254-7630.

DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso; KOGA, Ana Lúcia. **Escola unitária e formação omnilateral**: pensando a relação entre trabalho e educação. XI Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). **O ensino médio integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIACOMINI, Ruggero. Por que e como Gramsci foi assassinado pelo fascismo. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p.01-11, set./dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos, volume 1**. Tradução de Manuel Simões. Lisboa: Seara Nova, 1976.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. Educação e trabalho. **Revista Educação em Questão**. Natal, 1989. v.2/3, n. 2/1, p. 102-109. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/11533/8124>. Acesso em: 26 de jul. 2024.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Tradução: William Lagos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARQUES, Maristela Beck; Vieira, Josimar de Aparecido. **Prática profissional integrada: ensino pesquisa e extensão no ensino médio integrado**. Porto Alegre: 2020. Disponível em:
<https://dspace.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/430/123456789430.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 de out. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2004. MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **A educação em Gramsci**. Sociologia da Educação: múltiplos olhares. Organizador por Aparecida Meire Calegari Falco. 2. Ed. Maringá: EDUEM, 2009 – Coleção Formação de Professores – EAD; v. IX.

PIMENTA, Alessandro Rodrigues; NASCIMENTO, Giovanni Bezerra do. **Educação e autonomia em Gramsci**. Evidência, Araxá, n.5, p. 17-38, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. ARAUJO, Adilson Cesar e SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, 2003. v. 1, n. 1, p. 131- 152. Disponível em:
<https://www.tes.epsvj.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958/1027>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

ZIMMER, Sérgio Antônio; CASTANHA, André Paulo. EDUCAÇÃO ESCOLAR E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: leituras de Manacorda e Mészáros. **Revist HISTEDBR On-line**. Campinas, 2018. v.18, n.4 [78], p.1172-1194. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653472/18957>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

i Sobre os autores:

Ederval Pereira de Souza (<https://orcid.org/0000-0003-3608-9978>)

Graduado em Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Administração Pública, Mestrando do ProfEPT/IFMT, Campus Cel. Octaíde Jorge da Silva, IFMT, Cuiabá/MT e membro do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional (GPEP).

Ed Wilson Tavares Ferreira (<https://orcid.org/0000-0002-9993-7113>)

Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2002) e Cientista da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (1997). Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional (GPEP) e membro do Grupo de Pesquisa em Redes e Segurança (GPRS).

Como citar:

SOUZA, Ederval Pereira de; FERREIRA, Ed Wilson Tavares. **Educação profissional e tecnológica: rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral**. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 2, p. 173-185, 30ª Edição (Especial), 2024. - <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR